

Parece incrível

Dizem-nos que o pavimento do aterro da Marginal de Quarteira vai ser feito em macadam. Será verdade?

Numa época em que o alcatrão predomina, ficará em terra batida uma bela Avenida Marginal?

Não queremos acreditar!

Apelamos para quem de direito.

ANO XIX N.º 472
A G O S T O — 1 7
1 9 7 1

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avançado)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

A Verdade

E o «Sotavento» não parou!...

Pelo Dr. J. M. Barros Santos

Com geral agrado entre as gentes algarvias soube-se que um novo rápido-automotor iria circular trisseminalmente entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

Trata-se de um comboio cômodo, rápido tanto quanto a via férrea do Sul o poderá permitir, com os requintes necessários para bem servir os turistas que procuram o Algarve e são cada vez em maior número.

O «salto» de Setúbal à Estação de Albufeira (muito extenso) fez-me estranhar a não paragem em Tunes, importante nó ferroviário que dá ligação a todo o Baixo-Algarve, destacadamente Portimão e Rocha, Alvor, Penha e Lagos.

Porém, como uma automoto-

Una rectificação que se impunha
SECÇÃO LICEAL
EM LOULÉ

Por erro de informação, dissemos no nosso último número, que a Câmara de Loulé comprara o edifício do Externato Infante D. Henrique, quando afinal isso não corresponde à verdade.

Estão realmente a ultimarem-se as negociações para compra do edifício mas por parte do Estado e essa operação está de tal forma assegurada que já está assente o funcionamento da secção liceal em Loulé, na época 1971/72.

Pesca Desportiva
«XVI CONCURSO
INTERNACIONAL
EM SAGRES»

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o Portimonense S. Clube organiza no dia 5 de Setembro o «16 Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar».

A prova desenrolar-se-á na rica zona piscatória de Sagres, entre a Praia da Salema e a margem esquerda da Ribeira da Carrapateira.

Estão em disputa valiosos troféus.

Actividades Linguísticas
EM VILAMOURA

ENCENHEIRO
Rui Fernando
Romero Monteiro

Depois de se ter doutorado com distinção e louvar em silvicultura, regressou a Nova Lisboa, no dia 12 do corrente, o nosso ilustre compatriota Eng.º Rui Fernando Romero Monteiro, sobrinho e genro do nosso amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro. Este nosso ilustre compatriota é actualmente Director do Instituto de Investigação Agronómica em Nova-Lisboa, do qual foi um dos seus principais organizadores. Por ter publicado 20 trabalhos sobre silvicultura e ter tomado parte em várias conferências internacionais foi convidado, não só para a direcção daquele importante estabelecimento.

(Continuação na 3.ª página)

Dr. João Maria
de Barros Santos

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso preceptor conterrâneo, amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos.

(Continuação na 2.ª página)

ra aguardava na Estação de Albufeira — segundo me consta — os passageiros para toda a zona barlaventina, o transbordo em Tunes ou ali, muito perto, em nada transformará os que se destinam aquela encantadora região algarvia.

Ora um caso importante e digno de reparo, que me levou a escrever estas linhas, é o de Loulé. Nunca um comboio rápido — e isto desde que começaram os «rápidos» em 1925 — deixou de parar na Estação de Loulé e nem mesmo a automotora rápida, há alguns anos,

quando o número de paragens era muito restrito.

Se nos outros tempos a paragem de todos os comboios e automotoras, na Estação de Loulé, se justificava, hoje, com muita mais razão; porque esta Estação não serve sómente a Vila populosa mas também as

(Continuação na 3.ª página)

EM 24 DE AGOSTO

UMA AUTÊNTICA «NOITE PORTUGUESA» NO «HOTEL DA BALAIA»

Desde a caprichosa ornamen-tação do recinto (inspirada nas romarias minhotas), até ao pro-grama das Canções e Danças Portuguesas, tudo se prepara para que a «Noite Portuguesa» que o «Hotel da Balaia» promove no dia 24, resulte num belo espetáculo de cor, alegria e divulgação turística.

A festa é patrocinada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e nela actuam o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra — danças do Minho, Nazaré, Beira, Canções da Beira e Fado

(Continuação na 3.ª página)

Esteve no Algarve
o Director Geral
do Turismo

Em visita de trabalhos deslo- cou-se à nossa província o Eng.º Álvaro Roquette, Director Geral do Turismo, que se fazia acompanhar do Dr. J. Mendes de Brito, Direc-tor dos Serviços de Património Turístico. Na companhia do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, percorreu complexos ho-teleiros e turísticos e estudou vários problemas ligados à activi-dade do seu departamento.

A marginal de Quarteira

Com ou sem automóveis?

É este um problema agora em discussão quanto ao destino a dar à nova zona marginal de Quarteira.

Há quem deseje transformá-la num passeio público — sem trânsito automóvel e há quem aprove que seja antes um magnífico parque de estacionamento com esplanadas.

Quanto a nós parece-nos que será esta a melhor solução, pois tudo aquilo fica tão grande que vai haver lugar para transitar, estacionar e... estar.

Quarteira bem precisa de um lugar onde a população possa estar, mas o lugar que se pretende destinar-lhe é grande demais só para peões.

Havendo tanto espaço para automóveis, não nos parece justo privar qualquer pessoa de poder estacionar dentro do seu automóvel a ver o mar e disfrutar do benefício da sua saudável aragem. Ali, há lugar para todos. O que é preciso é que o problema seja resolvido de molde a que uns não prejudiquem os outros.

(Continuação na 2.ª página)

Com a construção de tantos

O Prof. Dr. Viegas Guerreiro distinguido com o «Prémio Ocidente»

Sob a presidência do Dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo, decorreu no Palácio Foz, em Lisboa, o tradicional almoço para proclamação dos vencedores dos prémios instituídos por aquele departamento governativo.

Ao nosso ilustre conterrâneo professor Dr. Manuel Viegas

(Continuação na 2.ª página)

Exposição itinerante Alves Redol

Segundo nos informa a secção cultural do Sporting Clube Atlético, delegada em Loulé da Comissão Pró-Centro Alves Redol, durante a primeira semana próxima do mês de Setembro, estará aberta ao público, na sede daquela sociedade, a exposição itinerante Alves Redol, durante a qual será representada pelo grupo de teatro do Círculo Cultural do Algarve, a peça de teatro «Maria Emilia», da autoria daquele escritor. Esta representação será seguida

(Continuação na 2.ª página)

... e o sangue continua a tingir de luto as nossas estradas. As mortes somam-se mais mortes. Até quando este ceifar de vidas?

Loulé foi cenário de mais um grave acidente de viação. Ocorreu na Ladeira do Rato e a viatura ficou totalmente destruída. Duas vítimas: D. Natália Lopes Coelho, de 36 anos, ca-

A actuação de uma força policial em QUARTEIRA é uma necessidade inadiável

Não só porque Quarteira já é sim uma das mais importantes aldeias do Algarve (e talvez a mais habitada) mas principalmente porque o turismo está provocando ali um extraordinário movimento populacional, impõe-se que seja encarada como medida urgente a criação de uma força po-

licial que faça sentir às pessoas que as leis e os direitos de cada cidadão têm de ser respeitados.

Não se justifica que uma povoação de 6 000 habitantes não tenha uma autoridade policial que a proteja da malédade ou da falta de civismo de qualquer indivíduo sem escrúpulos.

Prova evidente da falta de pulso firme duma autoridade que saiba fazer cumprir, temo-la agora ali à vista e para mágoa de todos nós: as lombinhas da marginal de Quarteira.

Embora contrariada, a Câmara de Loulé sentiu que tinha que fazer alguma coisa para refrear os excessos de velocidade praticados por motociclistas loucos e automobilistas desrespeitadores das normas de segurança e dos sinais de trânsito. E fez criar pequenas elevações na estrada para impe-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Maurício Monteiro

Em seu nome pessoal e como Presidente da Direcção da Casa do Algarve, esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos ao nosso ilustre compatriota e estimado amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que residiu em Loulé durante mais de 30 anos e onde grangeou muitas amizades.

(Continuação na 2.ª página)

dir excessos de velocidade. O caso tem provocado grande celeuma na opinião pública porque a maioria das pessoas discorda da medida adoptada.

Um jornal é o porta-voz da opinião pública e por isso não pode ficar silencioso quando está em causa a discussão de problemas de interesse geral e menos ainda quando é solicitado por leitores para pôr o problema em discussão.

E a nossa opinião é que, antes de terem sido tomadas medidas

(Continuação na 2.ª página)

M A I S
uma exposição
no Hotel da Balaia

Exposições, concertos, saraus de arte, festas regionais e outras diversões estão permanentemente integradas na actividade cultural do Hotel da Balaia, cuja direcção revela assim não só elevada capacidade realizadora como também um sentido prático da po-

(Continuação na 2.ª página)

Quarteira em foco...

Esta praia esverdeada, cheia de pô e de pedras continua, apesar de tudo, a atrair turistas de origens cosmopolitas.

Aos domingos, ainda os louletanos munidos de paus de toldos, de chapéus de sol, de uma vontade indomita de conquistar um lugar ao sol, conseguem tomar conta da praia e marcar uma posição de domínio. Mas, nos restantes dias a praia é dos snobs e estrangeiros, ou dos turistas alentejanos ou dos de Alto, Salir, e outras regiões do concelho enriquecidas pela emigração.

Com a construção de tantos

apartamentos, novos dominadores vão surgindo, e esta população dá um facies novo à «polis» de vera-no.

Na gente de todas as raças e feitios e cores e o desfile dos exotismos das vestes, ou da au-

(Continuação na 2.ª página)

PÁGINAS DE LOULÉ ANTIGO

Um grande louletano e um grande funeral

«Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por MARÇAL PACHECO, filho de pais humildes, nasceu a 8 de Novembro de 1847 e morreu a 17 de Abril de 1896. Ningém, como ele, mais amou o seu concelho e o seu querido Loulé. Foi o Maior entre os maiores filhos desta nobre Vila e por ela tanto trabalhou! Na política foi um gigante que fez tremer muitos adversários. No Parlamento a sua voz vibrante

(Continuação na 4.ª página)

aliada à sua avantajada figura física, foi bem um Galo dominador cujos esporões feriam profundamente» ... as pastas que sobre-

(Continua na 4.ª página)

«Rainhas de beleza»

FUTEBOL DE SALÃO

Continuam a disputar-se com grande interesse os jogos do Torneio de Juvenis (escalão 10 aos 13 e 16) que estão a realizar-se no Parque Municipal e cujos resultados até à data são os seguintes.

Escalão dos 10 aos 12 anos, disputado em campeonato, com 2 voltas:

P. M. S.
1.º Farugal (Faro) ... 9 25 5
2.º C. Sereno (Loulé) ... 8 13 9
3.º Juv. Campinense ... 7 8 9
4.º Casa Popular 2 6 13
5.º Jofras 0 3 19

Melhor marcador: António Rafael — 13 golos.

Escalão dos 13 aos 16 anos, disputado em séries.

(Continuação na 4.ª página)

Pela primeira vez se organizou no Algarve um concurso de beleza a nível provincial e por isso Quarteira registou grande afluência de público que desejava ver e aplaudir as suas beldades.

Iniciativa e organização do cantor José Cheta, o concurso teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e do diário «A Capital».

Era manifesta a curiosidade do público em assistir ao espetáculo, mas parece que ninguém teve a «coragem» de comprar um bilhete de 125\$00 para ver apenas um desfile de jovens... Bem, havia lugares mais ba-

(Continuação na 4.ª página)

A actuação de uma força policial em Quarteira é uma necessidade inadiável

(Continuação da 1.ª página)

tão drásticas, se tivessem experimentado outras de carácter policial.

Não nos é nada agradável contrariar a opinião de pessoas amigas e que merecem a nossa maior consideração e respeito, mas ém face do que temos ouvido, pensamos que talvez se tivesse exagerado um pouco e talvez não tão eficazmente como parecia. É que, afinal e infelizmente, há pessoas tão estúpidas que se divertem com as lombas e, brincando, aumentam e reduzem a velocidade de consoante a distância a que o seu veículo se encontra da lomba.

Para os «meninos engracados» das motorizadas até serve de diversão como se se tratasse de uma «montanha russa».

Ora isto parece querer dizer que só a rigidez de uma férrea disciplina policial será capaz de acabar com os abusos e vertiginosas corridas na Marginal de Quarteira.

Se a multa não bastar, pois apreendam-se cartas. Se ainda isso não for suficiente, pois a cadeia está preparada para os maus...

O que é triste é ver um pacífico cidadão, respeitador e calmo sentir-se prejudicado em pessoas e bens lá porque uma dúzia de malandretes pensa que o «mundo é seu».

Quanto aos sinais, convém salientar que não estão bem. Se se proíbe uma circulação superior a 40 Km, esses sinais já lá estavam antes das lombas e as lombas não permitem uma circulação normal superior a 20 Km.

Há a indicação de lombas? Pois há! Mas qual é o pacífico e desprevenido cidadão que venha a Quarteira pela 1.ª vez e que ao reduzir a velocidade por causa daquele sinal se vai lembrar que a seguir àquela lomba vai encontrar outra... e depois mais... outra e ainda mais outras?

Como é um caso inédito, parece que as pessoas ainda não estão preparadas para estes casos. Além disso, a indicação de lombas só existem 3, e um dos quais no sentido Poente-Nascente.

E ao propósito de Nascente ocorremos referir que, quem entre em Quarteira pela Estrada da Fonte Santa não encontra qualquer placa indicativa da entrada da povoaçao.

Para o facto chamamos a atenção das entidades competentes pois parece-nos um problema de fácil solução e que se impõe solucionar.

Ainda a propósito das lombas da Marginal ocorre-nos sugerir: por que se não tenta facilitar o trânsito a contornar os quartelões da avenida em vez de se facilitar o acesso a uma recta extensa?

Por experiência própria (impe-

Com ou sem automóveis?

(Continuação da 1.ª página)

Se se impedir o trânsito e o estacionamento na Marginal, para onde irão tantas centenas de automóveis que afluem a Quarteira?

Se já hoje é difícil parar em Quarteira não será uma pena deixar deserta uma tão ampla Avenida?

Porque ali só há areia e pedras, deve ser extremamente dispendioso ajardinar uma tão grande extensão e por isso confiamos na competência e inteligência das pessoas a quem foi confiada a missão de estudar a conveniente urbanização e embelezamento daquela zona.

Para já, sabe-se de fonte segura que os 2 cafés ali existentes (e agora situados mesmo a meio da nova e bela Avenida) terão que desaparecer... porque seria absurdo deixar ficar uma casa no meio dumha estrada. Há-de, naturalmente, haver uma solução, pois qualquer praia precisa de estabelecimentos à beira-mar.

De fonte segura soubemos (e com que mágoa!) que a praia de banhos podia ter sido mais amplamente utilizada se não for a manifesta má vontade de uma entidade que não AUTORIZOU a terraplanagem de uma língua de areia com a justificação de que «o mar endireitará» no próximo inverno.

Entretanto os banheiros viram-se e desejaram-se para arranjar lugares bons para os seus clientes.

Uma outra entidade prontificou-se a pagar as despesas com a realização desse trabalho, mas mesmo assim os montes de areia aguardam as remetidas do mar para os derrubar...

É realmente uma pena que, em vez de se atropelarem, as entidades oficiais não colaborem mais estreitamente em assuntos da sua jurisdição.

E pena...

lidos pela impossibilidade de fazer inversão de sentido de marcha numa rua pejada de automóveis em ambos os lados) sabemos que isso é possível apesar do grande obstáculo (será mesmo impossível derrubá-lo?) provocado pela existência de um beco.

O piso do caminho paralelo à Avenida não é nada famoso, mas um simples arranjo já remediará.

Até talvez se pudesse ter aproveitado barro que alguém teve dificuldade em esconder e que nem sequer serviu para endurecer o piso das valetas areosas que podiam ser úteis para magnífico lugar de estacionamento de automóveis, cujos proprietários se vêem em apuros para os estacionar fora das areias frouxas.

Seja qual for a solução preferida, o que não há dúvida é que o problema é de difícil solução satisfatória... porque o nível educacional das pessoas parece que é cada vez mais baixo. Isto quer dizer que há agora uma certa inversão de valores: quanto mais instruído se é... mais mal educado se procura ser — principalmente no sector juvenil...

Pensamos que as magníficas obras em curso e que darão novas e belas perspectivas à Marginal serão uma solução optima para o trânsito automóvel que ali deve continuar a processar-se, mas a solução ideal do descongestionamento em desviar o trânsito para a estrada que já existe (mas em estrada ainda precária) desde as proximidades do cemitério até ao Hotel Toca do Coelho.

É com bordoadas alegria que podemos anunciar que a Comissão Regional de Turismo já destinou a importante verba de 6.000 contos para a construção de 2 amplas avenidas que serão o nó rodoviário de todo o trânsito que se processa em Quarteira.

Os estudos estão a ultimar-se e dependem agora da Câmara de Loulé e de Arquitecto Urbanista.

E a propósito de progresso convém salientar quanto Quarteira deve estar grata ao Governo da Nação por ter acedido a realizar obras que, por serem tão dispensiosas, quase se não acreditava na sua concretização.

Mas elas estão patentes à vista de todos nós e só nos resta esperar que os novos estudos agora em curso (o projecto inicial tinha erros) para a fase de acabamentos e embelezamento das obras seja de molde a imprimir à zona da beira mar toda a beleza que ela merece.

FOI CRIADA

a Delegação Marítima de SAGRES

Devido ao continuo crescimento das actividades piscatórias nesta zona do litoral algarvio, foi criada a Delegação Marítima de Sagres, que fica sob a jurisdição do porto de Lagos.

A Área de influência da nova delegação situa-se entre a foz da ribeira do Seixo (limite da província do Algarve a Norte e na orla marítima ocidental) e a foz da ribeira de Penacoitão.

VENDE-SE

Terreno para construção junto à bomba SACOR, (à entrada de Loulé), com projecto assassinado para 3.º andar com Dt. e Esq.º.

Tratar com Aníbal Sousa Baião, Rua Nova de S. João — Quarteira.

VENDE-SE

Um rés-do-chão, bem situado na Praça da República, 26 — Loulé.

Tratar na Avenida Marcal Pacheco, 4 e 6 — Loulé.

Rapariga Estudante

Aceita casa particular para o próximo ano lectivo. Nesta redacção se informa.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º Dt.

Um grande louletano e um grande funeral

do seu amigo Francisco Rodrigues Formosinho em testamento de antiga amizade

1959 — Loulé — Portugal

PHOTOGRAPHIA DA URSA REAL

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1930

A. Bobone PINTOR & PHOTOGRAPH

72, Rua Serra Pinto, 87 CHIADO LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

quando a desventura física começou a torturar-lhe a alma até à morte.

«Esperança 9/5/91

«Ao amigo Francisco Rodrigues Formosinho em testamento de antiga amizade Of. Marcal Pacheco»

O amigo mais íntimo, decerto, não foi esquecido. Assim, o pormenor da sua vida plena de felicidade estampado pela sua figura ativa e imponente com sua esposa e filho, o que mais querido lhe era, ofereceu-o ele ao amigo Formosinho num cartão onde sobressai a Coroa Real. Esse testemunho, a tantos anos aqui publicado, diz bem de quanto Marcal Pacheco era amigo do seu amigo sem atender a peias sociais e burocráticas a separar velhas amizades.

O que foi esse físico e esse aspecto de Homem célebre e Louletano insigne, fica aqui nesta modesta resenha histórica bem à vista para a apreciação dos louletanos de hoje que apenas o conhecem por o seu nome figurar numa arteria da Vila e no nome dado à «Música Velha».

Foi um infatigável lutador pela sua Terra. E, se a morte o não levasse na pujança da sua actividade política, a Avenida, que nasce à ponte de Faro, segue pelos Grilos (Misericórdia) e termina na Praça, à Rua das Lojas, certamente teria terminado no Largo de S. Francisco, como era seu desejo. E o caminho de Ferro, hoje, passaria pela Vila.

Grande nas visões políticas da época, grande no amor à sua nobre Vila, é evidente que o seu PASSAMENTO teve de ser à altura da sua escala MAIOR de português de grande estofo e de louletano de grande calibre bairrístico.

Já raros são os louletanos vivos que viveram há setenta e cinco anos o grande funeral que levou para a Eternidade o Grande Louletano. Luís dos Santos Carapeto, presentemente com a bonita idade de oitenta e nove anos, lúcido e bem memorizado, aos catorze anos viveu todas as emoções fúnebres do Grande acontecimento.

Em Abril último o acaso levou-me a ouvi-lo. Cheio de respeito para com a memória do «Senhor Conselheiro Marcal Pacheco», esse louletano de altas sugestões e de talento de grande apreço», diz, mereceu de Loulé as mais sentidas lágrimas que a morte de um tanto querido pode arrancar ao coração despedaçado dos seus familiares.

17 de Abril de 1896 calhou ao meio da semana. A Quinta da Esperança acorreu em pranto colectivo toda a Vila. A sua morte entenebrou todos os corações. O telegrafo não dava vasão aos telegramas expedidos e recebidos. O luto era geral tanto na aparência como nas almas. Por todo o País correu a notícia da sua morte. Correligionários e admiradores quiseram prestar-lhe derradeiras homenagens. A população assistente a todo o momento se avolumava. E, se atendermos às morosas comunicações, há que subentender-se que as vinte e quatro horas das normas habituais para o enterro não eram suficientes para dar guarida aos desejos

de amigos, correligionários e admiradores, que de longe vinham.

De Lisboa muitas foram as pessoas que se deslocaram a Loulé. Do Porto, muitas foram as flores que lhe deram colorido fúnebre, amor e dedicação. Por todas as circunstâncias o funeral foi realizado em duas fases. A primeira, da Quinta da Esperança para a Igreja Matriz. Foi a Marcha do Silêncio, das Lágrimas; da noite escura, das centenas de archesos saídos de Alas dobradas.

Foi uma colossal parada desde a residência à Matriz; a massa compacta do povo, no mais absoluto silêncio, e, o reflexo dos archesos acesos a pimirilarem através das trevas da noite, o espectáculo foi bem uma procissão de alguns quilómetros de comprimento num verdadeiro quadro de magia pela reunião de milhares de almas rendidas à DOR.

Treis foram os dias de exposição em Câmara ardente na Matriz. Esperado o dia de Domingo, foi nele, dado o tempo para TODOS se reunirem, que se procedeu à segunda fase do Grande Funeral.

Tarde de emoção geral; uns trinta padres de todos os pontos do Algarve; as duas Filarmonicas da Vila; as mais solenes práticas da religião católica; mocidade escolar; Câmara Municipal em grande solenidade; povo, povo e mais povo, quando o ferrete saiu da Matriz já as Alas chegavam ao Cemitério, onde hoje é a Cadeia da Comarca. Cemitério grande, sem dúvida, mas pequeno para conter tão enorme massa do povo. As flores eram aos montes, com as mais variadas dedicatórias. Flores de todos os matizes e tamanhos. No cemitério fora feito pelo hábil carpinteiro José dos Santos (Verdugo), uma alta capela em madeira, pintada a preto, de uns dez metros de altura por uns oito de largura, monumento imponente que durante muitos anos ali se destacou como OBRA excepcional a indicar aos curiosos a Jazida do excepcional Louletano.

UM GRANDE HOMEM! UM GRANDE LOULETANO! UM GRANDE FUNERAL!

E tão grande Ele foi que mereceu de Cândido de Figueiredo a mais elevada homenagem que este categorizou poeta e distinto Dicionarista, lhe podia render:

Ao menos, dorme o sono derradeiro na terra, em que folgou quando

crença reclina-se no túmulo e descansa onde floriu o seu abril primeiro!

Ele há-de ouvir, por noites estreladas em notas doces de ideais baladas aquela aragem acariciadora que lhe embalava a meninice outrora!

Quando o sol apontar além da serra e na alameda aves soltarem hinos talvez se oíça no túmulo qu'ento

«Reconheço-vos, canticos divinos! «Reconheço-vos, sol da minha terra!

Barreiro, Junho de 1971

PEDRO DE FREITAS

Vendem-se

EM LOULE

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as traseiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Precio acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

CI CLIS MO

● MANUEL COTA, do Louletano, foi o 57.º na 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta

O Louletano Desportos Clube retornou à «festa maior do desporto nacional», que é a Volta a Portugal em Bicicleta e o facto provocou simpáticas manifestações de apreço. Apesar com dois ciclistas — Manuel Cota e Patrocínio Ramos — os cores do Louletano voltaram a percorrer as estradas do País e as recordações dos dias grandes assomaram à memória de todos.

Não se esperavam proezas assinaladas dos dois jovens estreantes. Se concluiram a Volta, dizia-se, seria já uma autêntica vitória. E se assim não aconteceu na totalidade, foi porque um grave acidente na 18.ª tirada, entre Pedras Salgadas e Amarante, fez com que Patrocínio Ramos fosse forçado a desistir. Assim não tivesse acontecido e por certo ao José Alvalade teriam chegado os mesmos dois ciclistas que ali haviam iniciado a Volta. Manuel Cota classificou-se na geral em 56.º lugar. Os ciclistas do Ginásio de Tavira ocuparam as seguintes posições: 6.º, José Madeira; 23.º, Carlos Vitorino; 24.º, Henrique Neto e 43.º, Euzebio Pereira, que foi o 3.º na «Geral — Metas Volantes» e o 5.º na «Geral — Rei das Metas». Colectivamente o Ginásio Tavira alcançou um honroso 4.º lugar.

Dos 90 corredores que participaram na 34.ª Volta a Portugal, apenas 57 a concluíram. Como motivo maior desta prova saliente-se a indiscutível vitória do campioníssimo João Agostinho, que um «fora-de-série»

trouxe

Tratou-se de ingressar no Portimonense o jovem João Carlos, que envergou a camisa do Louletano e é uma das mais promissoras revelações do futebol algarvio.

FUTEBOL

● JOÃO CARLOS (EX-LOULETANO) NO PORTIMONENSE

Acaba de ingressar no Portimonense o jovem João Carlos, que envergou a camisa do Louletano e é uma das mais promissoras revelações do futebol algarvio.

... Porque, quem nos visita precisa e merece mais alguma coisa do que simplesmente bons ares e tédias águas.

E o «Sotavento» não parou!...

(Continuação da 1.ª página)

florescentes estâncias balneares e turísticas de Quarteira, Vilamoura e Vale de Lobo que devem dar um apreciável contingente de passageiros a um comboio de conceção genuinamente turística.

O que sucedeu quando o novo rápido fez a sua inauguração? O que estava estabelecido: o comboio passou velocemente pela Estação de Loulé! O «Sotavento» não parou! Foi mesmo assim? Foi e continuará, certamente, se não lhe fizerem uma pequena alteração no cartaz-horário que será afectado, apenas de Faro para diante, na insignificância de dois ou três minutos!

Espera-se que a C. P. haja de corrigir esta deficiência em que nada se prejudica, incluindo uma paragem na Estação de Loulé, (que já se chama Loulé-Quarteira) e a todos trará satisfação e enormes vantagens. Ao menos que nos reste a es-

perança na boa vontade da C. P....

Loulé, Agosto de 1971
J. de Barros Santos

N. R. — É possível que a escassez de ligações entre Loulé e a sua estação tenha influído na decisão da C. P. de não fazer parar o «Sotavento» em Loulé-Gare, mas parece-nos que devia ser a própria C. P. a entidade mais indicada e interessada em assegurar essas ligações.

Já que não parece muito provável trazer o comboio até Loulé que ao menos haja ligações asseguradas por auto-carros.

Se o fizer, a Administração da C. P. revelará visão quanto a novas perspectivas de rentabilidade.

O autor do artigo que justifica esta nota já por várias vezes tem dito porque.

A VOZ DE LOULE
N.º 472 — 17-8-1971

24 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

de Eduardo Garcia — em música de dança, e a Fanfarra do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro — que fará a saudação ao público sublinhada por uma salva de morteiros.

Um dos números de maior interesse será sem dúvida o «Desfile do Trajeto». Alguma dezenas de fatos em representação de todas as Províncias de Portugal, numa mancha de colorido e beleza, passarão ante os espectadores. Desde a Nôiva de Viana, que abrirá o desfile, até às gentes de Angola e da Ilha de Moçambique, ao Sari da Índia e à Cabala de Macau, será todo o Portugal tradicional que labuta e canta em quatro continentes, ante os olhos de estrangeiros e nacionais.

A cela incluirá petiscos dos mais variados, desde o Leitão Assado — vindos expressamente da Bairrada —, ao Caldo Verde à Moda do Minho, das Febras de Porco às Sardinhas Assadas, das Azeitonas ao Arroz Doce, das Farturas aos Doces Regionais do Algarve, tudo regado por excelente Vinho Tinto.

Um pequeno mercado com Louças de Barro, Cobres, Empreites, trabalhos em madeira, etc., será amostra, pequena mas condigna, do artesanato do sul.

Cartazes turísticos de todo o País — continentais, insulares e ultramarinos — e folhetos de propaganda turística completarão a parte promocional.

Uma pequena sessão de fogo de artifício coroará todo o programa.

A lotação encontra-se esgotada.

ACTIVIDADES LINGÜÍSTICAS EM VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

apoio de um completo e moderno Laboratório de Línguas.

Assim, os visitantes de nacionalidade estrangeira passam a dispor de todas as facilidades para a aprendizagem da Língua Portuguesa, o que lhes permitirá um mais íntimo contacto com a nossa cultura.

Os cursos de Francês, Inglês, Alemão e Russo destinam-se, em especial, a portugueses que, estando de férias, queriam também aproveitar a oportunidade para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos desses idiomas, com particular interesse para estudantes.

Os cursos agora iniciados em Vilamoura são orientados pedagogicamente pela conhecida organização CIAI — Centro de Línguas, que, em Lisboa, já deu sobrejas provas de eficiência.

Informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone 66108 de Boliqueime — Centro Hípico de Vilamoura, em cujas salas funcionam os referidos cursos.

Restaurante

«Os Arcos»

Trespassa-se em Loulé

Por motivos à vista, trespassa-se o Restaurante-Café «Os Arcos», bastante movimentado.

Tratar com José Caetano Narciso — Avenida Marçal Pacheco, n.º 25-29 — Loulé.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N U N C I O

2.ª Publicação

No dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 22/70 que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente «Metallo - Farense, Ld.», sociedade de comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado António Madeira Neto, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida na freg.ª de Quarteira, do concelho de Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o preídio urbano composto de uma morada de casas térreas e quintal, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153, freg.ª de S. Clemente, deste mesmo concelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 15 636, do Liv. F - 17, a fls. 32 v. e inscrito na respectiva matriz sob o art. n.º 104. Vai à praça no valor de 9 580\$00.

Loulé, 28 de Julho de 1971
O Magistrado Judicial,
(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Cimento Secil

Agente em Loulé: União de Mercearias do Algarve — Telefone 62022.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projetos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

VENDE-SE

Um prédio novo com chave na mão, com 5 divisões, perto de água e luz, no sítio da Goncinha.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

2 Prédios de habitação/c/ terreno para cultura, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Nesta redacção se informa.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de «Reforço do Abastecimento de Água a Quarteira — aproveitamento dos furos JK3 e JK4».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 1 166 474\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 29 162\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo Regulamento no Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 7 de Agosto de 1971.

O Administrador - Delegado,
João Luís Olías Maldonado

Barros Madeira

MÉDICO

Consulta de ESTOMATOLOGIA

(boca e dentes)

Hospital de Loulé (Novo Serviço)

As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — A partir das 14,30 horas

Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé

Foi oferecida a esta Instituição, por diversas parcelas, cerca de 30 arrobas de tomate para utilização na confecção das refeições, cuja bela oferta se regista com satisfação.

Foram também oferecidos pelo sr. Manuel Pires, por diversas vezes totalizando cerca de 150 litros de leite, oferta habitual, que muito se agradece.

Foram ainda oferecidos pelo sr. António Nunes Bentes, de Loulé, bons 6 Kgs. de carne de vaca para as refeições, que muito reconhecidamente se agradece.

Também, pelo sr. Jan Van Rietschotten, de nacionalidade holandesa, residente na Quinta Neoleta, Ferrarias, Almancil, foi oferecida à Santa Casa da Misericórdia, em atenção a pequenos obsequios prestados, a importante quantia de 5.000\$00, o que se regista com muito reconhecimento.

Pelo sr. Carlos André, do sítio da Estação do Caminho de Ferro de Loulé — Quarteira, foram gentilmente oferecidas a

2 Prédios de habitação/c/ terreno para cultura, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Nesta redacção se informa.

Pedreiros e serventes

PRECISAM - SE

Nesta redacção se informa.

Quarteira em foco...

(Continuação da 1.ª página)

quisitos e extravagantes, é outra das características da vida desta Praia, com a avenida de acesso junto ao mar, onde passa tudo o que vem e o que sai da praia.

Variedades igualmente nos penteados masculinos e femininos curtos e compridos como de tipos de barbas e de patilhas.

A Câmara Municipal mandou fazer pequenos altos ao longo da Avenida para evitar os excessos de velocidade e logo muita batizou a manobra de «lombardia».

Não tem havido, que se note, falta de pão e de leite, mas o peixe está pela hora da morte. Calcule-se, carapaus a 30\$00. O peixe passou a ser manjar de rico.

Tudo aqui se vê e em grande dimensão.

Mulheres cujas monstruosidades físicas melhor disfarçadas andam com os trajes convencionais ou ostentando carências que uma simples blusa enganaria.

Apresentam exageros semelhantes pequenas melancias ou expondo a secura de uma tábua de levar que bem poderia figurar com mais relêvo imaginativo a cobertura de uma camisa.

E a excentricidade não pára.

Cabeludos, sujos, horríveis, com barbas do tamanho dos cabelos que se não sabe onde começam umas e acabam os outros, ao lado de raparigas também sujas e vestidas sem graça, mostrando apenas o que Deus lhes deu, sem artificio nem cultivação de tanta arte de que hoje se usa e tanto se abusa no aperfeiçoamento da beleza.

Homens tronudos e barrigudos abraçados a jovens que quase parecem adolescentes, evidenciando uma diferença de idade que quase parecem pais ou avós delas. Mulheres com caras de fera matronas que arreganharam o dente quando ouvem um piropo gentil dirigido à filha ou à sobrinha e mamãs que se desfazem em sorrisos de captação pensando que os candidatos a genros vão nos salamaleques e transigências das próprias.

Corte de incongruências, contestações, exotismos que a praia traz na mais extravagante, exquita e exótica exibição.

É afinal, como alguém disse e muito bem: uma inflação do sentido de personalidade, na ânsia de macaquear o que os estrangeiros nos trazem e de ultrapassá-los ou pensar que se ultrapassam apenas no disparate do «ser mais papai que o Papa».

Mas, deixemos estes comentários para abordar outros pormenores da Praia, bem mais importantes que a anarquia das modas e dos fatos.

E, fá-lo-emos, consubstanciados nas seguintes perguntas: Foi a Comissão Regional de Turismo, consultada sobre o percurso ou paragem do novo comboio rápido conhecido por Comboio «Sotavento»?

Se foi e admitiu que Loulé fosse discriminada das estações de paragem obrigatória, em que critério situa o valor turístico de Vila Moura, Praia de Quarteira, ou Vale do Lobo, comparado com Olhão ou Tavira?

Se o não foi porque é que não levantou a voz contra esta incompreensível discriminação?

Por que razão os turistas do Barlavento terão de suportar obrigatoriamente o percurso Tunes-Albufeira e Albufeira-Tunes, se quiserem aproveitar o comboio turístico «Sotavento»?

Quanto a faltas de luz verifica-se já, por vezes, em certa zona de iluminação, onde figura uma

das mais antigas e frequentadas barracas da Praia, enquanto que na outra, nunca faltou energia?

Será turismo, deixar que talhos, casas de comida, residências e outras instalações se vejam prejudicadas com a paragem de máquinas frigoríficas, ao mesmo tempo que nas outras nada falta?

Será turismo manter uma Praia que deve, no presente momento ser das mais frequentadas do Algarve, sem qualquer regulamentação ou fiscalização no trânsito intenso e impressionante da Avenida Infante de Sagres, onde em matéria de circulação tudo pode acontecer?

Será igualmente turismo manter a zona do mercado e da entrada da Avenida, sem um policiamento conveniente — que, aliás, em anos anteriores já existiu embora em escala muito deficiente?

Será turismo deixar que certos «matulões» ou «tarados sexuais» aproveitem as zonas menos iluminadas, para dirigirem a senhoras, meninas e crianças os seus impropérios ou as suas observações obscenas, sem que haja à vista, uma autoridade fardada que possa coibir ou pelo menos evitá-las com a sua presença, tais dislates?

A não ser que se considere, como fez a C. P., Loulé e a sua Praia em escala muito árabe neste Algarve em promoção.

Mas, para não terminar esta crónica sem uma nota alegre, dado que Quarteira foi escolhida para ser a sede da eleição de Miss Algarve 1971, facto contra o qual até os astros protestaram, desejando durante a maior parte do dia, uma copiosa dose de duche frio, contamos uma anedota passada com um dos maiores amigos de Quarteira conhecido pela sua veia poética, a quem uma inglesa pediu opinião sobre a sua não «miní» mas «micro» saia.

O senhor viu-se aflito e perguntou a alguém que sabia bem «ingles» se realmente a senhora queria um parecer desassombrado e honesto sobre a «micro» saia que ostentava e obtida a resposta afirmativa e em face da pouca beleza física da inglesa, lançou a seguinte quadra:

Essa sua mini-saia
Tão ao rez do «sim senhor»
Lembra certas embalagens
Das amostras sem valor.

O interess

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 18, o sr. Armando Portela Mata, Lisboa.

Em 19, a menina Jaqueline Alferes Martins, o sr. Cândido Vieira Coelho e o menino Rogério Rocheta Firmino, Austrália.

Em 20, a sr.ª D. Ana Maria de Brito Patinha Semião, a sr.ª D. Maria de Freitas Lemos Calado, o sr. Aluno Fernandes Rodrigues, residente no Canadá, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins e as meninas Maria Graciete Nunes Zacarias e Dionísio Maria, residente na América.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a sr.ª Dr.ª D. Dora Maria Serafim Campina e a sr.ª D. Rosália Jerónimo Martins, o menino Osvaldo Coitim Nunes, residentes na Venezuela e a sr.ª D. Analoucia Teixeira Reis.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela e os srs. Rui Manuel Marcos de Brito, residente em Almancil e Luís dos Santos.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro, a sr.ª D. Maria Cidália Norte Rodrigues, residente na Venezuela e o sr. Diamantino Valente de Brito, residente em Almancil.

Em 24, as meninas Diamantina António Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves, o sr. José Manuel Guerreiro Morgado e o sargento miliciano sr. Manuel Bartolomeu Baptista Viegas.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luis, Luís José Inácio dos Santos e Luís José dos Santos Coelho.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcaria, residentes na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, a menina Aida Maria Guerreiro Paulino, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado e as sr.ªs D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte e a sr.ª D. Maria Agostinho Ferreira dos Santos, o sr. Agostinho Manuel Bispo Contreiras.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Hermínio do Nascimento Cavaco e seu filho o menino Paulo José, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso prezado assinante em

França, sr. José Custódio Cavaco.

Vindo da África do Sul onde há anos fixou residência, está em Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Sousa do Nascimento que se faz acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Celinia Sousa Branquinho do Nascimento e de sua filha.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e de seus filhos e netos, deslocou-se a Loulé em viagem de rekreio, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António Pereira Guerreiro, que há alguns anos fixou residência nos Estados Unidos.

Em cruzeiro de férias pela Itália, Grécia e Jugoslávia seguiram para o Mediterrâneo a bordo do «Príncipe Perfeito», o nosso prezado amigo sr. Manuel Marcelino Inês e sua esposa sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês, proprietários em Almancil.

No mesmo paquete segue também sr.ª D. Maria da Trindade Pinto Nunes Henrique Calado, que acompanha seu marido o sr. José Augusto Henrique Calado, Comissário do «Príncipe Perfeito».

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Cacilda Viegas Baptista, encontra-se de visita a sua família o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Almada, sr. Manuel Nunes Floro.

Na companhia de sua esposa e filha, está em Loulé em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. Matias José Guerreiro, funcionário de Finanças na Amadora.

DOENTE

No Hospital particular de Lisboa foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com todo o êxito o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Vice-Consul da Grã-Bretanha e nosso prezado amigo.

Decorreu em Querença um Curso de Extensão Agrícola Familiar

Em Querença, sede de importante freguesia agrícola do concelho de Loulé, decorreu durante sete meses um curso de extensão agrícola familiar, orientado pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, através da Estação Agrária de Tavira. Iniciativa do mais válido interesse, integra-se num plano de trabalho tendente à elevação social e profissional dos meios rurais.

A cerimónia de encerramento decorreu no edifício da Junta de Freguesia de Querença, estando presentes além doutras individualidades os srs. Eng. Agron. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira; Eng. Agron. Horta Correia, técnico deste departamento; pároco da freguesia, etc.

O Eng. Agron. Horta Correia teceu considerações de interesse acerca destes cursos e de quanto se está realizando, neste sector, em toda a província do Sul. Também três alunos se referiram ao muito interesse dos cursos de extensão agrícola familiar e a quanto de positivo e válido lhes ficou da sua frequência.

Faça os seus anúncios
EM
A VOZ DE LOULE

BLUSAS * CAMISOLAS * VESTIDOS

MALAS * SAPATOS * CINTOS

BIJUTERIAS MODERNAS

EXCLUSIVOS DELFIEU

A DEBOM

Rua José Estêvão, 6 — FARO

Um grande louletano e um grande funeral

*Marçal
Pacheco,
acompanhado
de
sua
esposa
e filha*



(Continuação da 1.ª página)

cais não guardam planos de governo nem projectos de estadistas. São como as fardas que vestis: um arrebiado de vaidade. Um trono que se perde não torna mais a reaver-se. A minha voz articulo-a eu no som cavo das enxadas, no silvo da locomotiva, no gemido das charruas, no estalar das pedreiras, no ruído dos meus teares, na respiração das minhas forjas, no arfar contínuo do meu labor quotidiano...»

Nas rígidas páginas do seu «Velho Portugal» — «A Resposta do País» — documento de alto valor político e social, pôs o indomável louletano à prova a sua alta envergadura moral, a sua cintilante inteligência, o seu vigor, a sua fina argúcia, o seu músculo verbo, o seu elevado sentido patriótico, e, marcou a sua primacial posição de grande vulto nacional no último quartel do século passado.

Conselheiro, Par do Reino, no partido regenerador, por convicção própria, militou sempre nas primeiras linhas de combate. Geralmente temido e admirado, o seu mais categorizado adversário, Dr. José d'Alpoim, na altura das verdades, assim falou: «Nosso adversário, não queremos recusar o preito da nossa admiração ao seu grande espírito. Repouse em paz, na sua querida terra que ele amava tanto, e sempre falava com tanto entusiasmo e com tanto

(Continuação na 2.ª página)

Lugares a concurso

NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE FARO

Em Outubro próximo começará a funcionar em Faro a Escola de Enfermagem de Faro, velha aspiração da província do Sul e que ficará anexa ao Hospital Regional da capital algarvia.

Para preenchimento dos lugares de monitor-chefe, monitores e auxiliares de monitor encontram-se abertas as inscrições na Direcção Geral dos Hospitais.

Os interessados, juntamente com a declaração de interesse no lugar devem apresentar o «Curriculum Vitae».

VENDE-SE

Um prédio de 4 divisões, com chave na mão. Tem dispensa, casa de banho e quintal, situado na Rua do Saco em Loulé.

Tratar com Joaquim Romão — 4 golos.

Manuel Domingues Pereira E SEU FILHO Valêncio Madeira Domingues

Participam a todos os seus prezados amigos e clientes a abertura do escritório da companhia de Seguros «Tagus» no Largo Gago Coutinho, 15, da qual são agentes em Loulé.

Desta forma se pretende prestar uma assistência mais assídua e eficiente não só aos numerosos clientes da «Tagus» como ainda a todas as pessoas que tenham necessidade de colher informações acerca das diversas modalidades de seguros cuja utilização lhes pode ser extremamente útil.

Basta consultar-nos teremos muito prazer em esclarecer-lhe.

Contacte connosco pelos telefones 62078 ou 62350.

QUARTEIRA

em fase de grande renovação

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de construção do alargamento Marginal de Quarteira, o que parece vir a dar segurança absoluta à praia e maior larguezza à zona da beira mar, embelezando-as extraordinariamente e proporcionando-lhe condições impares em relação às restantes praias do Algarve, visto que ali a vida dos banhistas se processa junto à praia.

Só que este ano de transição provoca naturais transtornos aos veraneantes, pois enormes pedregulhos dificultam acessos e impedem escolha de lugares preferidos para a colocação de toldos. O rebolço que anda na praia faz lembrar um pandémico enquanto nos dá a esperança de que a fisionomia da nossa praia se hâ-de transformar radicalmente para nos oferecer mais comodidade e segurança.

Dizemos que o espólio já atingiu a extensão prevista. Os resultados da sua construção já são visíveis, pois é evidente o recuo do mar e portanto maior larguezza da praia.

A par de todo este rebolço é muito notória a extraordinária actividade desenvolvida pela construção civil em Quarteira, especialmente próximo da beira mar.

Com principal incidência no notável empreendimento da Urbanização Abertura - Mar que está a erguer mais um bloco residencial de elevado porte, estão a construir-se ao longo da Avenida Marginal vários edifícios, o que nos faz prever para um futuro muito próximo um grande surto de progresso para Quarteira. Aliás esse progresso já é presente através do ritmo de construção não só para residências particulares como também para unidades hoteleiras, entre as quais se destaca um edifício-torre para o novo hotel de Quartelarol, numa organização que tem dado um valioso contributo para o desenvolvimento turístico de Quarteira.

Este conjunto de circunstâncias, aliadas às comodidades oferecidas pelas condições naturais da nossa praia, estão atraendo a Quarteira uma crescente corrente de banhistas. Para distração destes continua em actividade a velha esplanada (com os seus habituais espetáculos) e a boite «White Rose».

RECOLHA DE FUNDOS PARA O HOSPITAL DE ALBUFEIRA

No concelho de Albufeira, está decorrendo uma campanha de angariação de fundos para auxílio ao Hospital da Misericórdia daquela Vila - Praia.

Grupos de senhoras visitam casas particulares e estabelecimentos comerciais recolhendo os donativos. Estes destinam-se não apenas a fazer face às múltiplas despesas daquele estabelecimento hospitalar, como a dotá-lo de um conveniente e necessário serviço de internamento e do banco de urgência. Bem necessita Albufeira, cujo concelho tem conhecido um invulgar surto de progresso e desenvolvimento.

Foi instalada no Largo Eng. Duarte Pacheco um pavilhão destinado à recolha de afertas e venda das mesmas. Ao apelo feito pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira no sentido de ampliar o número dos seus sócios, esta campanha em curso, merece o devido apoio da população albufeirense.

De salientar o facto de finalmente se terem feito obras de hâ-muito reclamadas nas instalações sanitárias, onde já há higiene e larguezza bastante para uma tão numerosa população flutuante.

Quarteira caminha, assim a largos passos para o progresso que se impõe numa privilegiada zona turística.

Operação «Stop» EM LOULÉ

No período das 17 às 20 horas, do dia 24 foi efectuada em Loulé uma operação «stop» que teve os seguintes resultados:

Veículos pesados 27; Ligérios c/c e s/motor 130; Carroças 3; Autuações por falta de licença (motorizadas) 10; Falta de apresentação de livrete 1; Falta de chapa de matrícula 1; Ausência de luz 2; Falta de nome e residência 1; Por transporte indevido de 1 passageiro 1; Falta de silencioso 3; Barulho excessivo 1.

Durante o mês de Julho foram levantados 12 autos de transgressão por escape livre e excesso de barulho.

Muitas outras faltas foram mandadas reparar.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ...	62702
Pólicia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicana	62782
Central Eléctrica	62661
Hospital da Misericórdia .	62013
	e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à Gráfica Louletana Telefone 62536 — LOULÉ.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m² de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitações, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Armazém aluga-se

Aluga-se um amplo armazém na Rua de S. João em Quarteira, com corrente trifásica e água.

No local se informa.

VEJA O PROGRAMA
DA TV
NO MELHOR
APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX